

Atividade de monitoria de aluna surda em um curso de odontologia de uma Universidade Federal no Brasil: relato de experiência

Teaching-learning process between an academic monitor and a dentistry deaf student at a Brazilian Federal University: case report

DOI:10.34117/bjdv8n9-285

Recebimento dos originais: 30/08/2022

Aceitação para publicação: 29/09/2022

Rafaela Santos dos Santos

Especialista em Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais
Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)
Endereço: R. Augusto Corrêa, 01, Guamá, Belém - PA, Brasil, CEP: 66075-110
E-mail: rafaelasantos6963@gmail.com

Vania Castro Corrêa

Doutora em Neurociências e Biologia Molecular
Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)
Endereço: R. Augusto Corrêa, 01, Guamá, Belém - PA, Brasil, CEP: 66075-110
E-mail: vania@ufpa.br

Rita Correa dos Santos

Especialista em Tradução e Interpretação em Libras pela Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz (FACIBRA)
Instituição: Escola Professora Esterlina Cardoso Vilhena
Endereço: Av. Acre, 1422, Francilândia, Abaetetuba - PA, Brasil, CEP: 68440-000
E-mail: ritasantosilha@hotmail.com

Wallace Albuquerque Queiroz

Especialista em Tradução e Interpretação em Libras pela Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz (FACIBRA)
Instituição: Universidade Rural da Amazônia (UFRA)
Endereço: Pass. Pio X, 357, Marco, Belém - PA, Brasil
E-mail: wallacealbuquerqueq.inter@gmail.com

Natália Corrêa Pinheiro

Acadêmica do Curso de Odontologia
Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)
Endereço: R. Augusto Corrêa, 01, Guamá, Belém - PA, Brasil, CEP: 66075-110
E-mail: natycorrea815@gmail.com

Fabricio Moraes Pereira

Mestre em Saúde, Ambiente e Sociedade na Amazônia
Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)
Endereço: R. Augusto Corrêa, 01, Guamá, Belém - PA, Brasil, CEP: 66075-110
E-mail: fabriciompbio@yahoo.com.br

Aline Sâmea Paraense Garcia

Especialista em Endodontia pela Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)
Instituição: Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)
Endereço: Tv. Nove de Janeiro, 927, Fátima, Belém - PA, CEP: 66060-575
E-mail: draalinesamea@gmail.com

Erick Nelo Pedreira

Doutor em Patologia Bucal pela Universidade de São Paulo
(FOB-USP)
Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)
Endereço: R. Augusto Corrêa, 01, Guamá, Belém - PA, Brasil, 66075-110
E-mail: erickpedreira@ufpa.br

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência de atividade de monitoria acadêmica voltada para o processo de ensino-aprendizagem de uma aluna surda em um curso de Odontologia de uma Universidade Federal no Brasil. Relato de Experiência: As ações da monitoria acadêmica foram desenvolvidas no ano de 2019, no curso de Odontologia da Universidade Federal do Pará, em Belém-PA, voltada para uma aluna do 1º semestre, com surdez, do mesmo curso em questão, cursando algumas disciplinas do ciclo básico e outras do ciclo profissional. Materiais didáticos adaptados foram confeccionados e a comunicação se deu por meio da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Conclusão: Foram encontradas dificuldades na disponibilização de sinais específicos na área da odontologia para o repasse de informações através dos intérpretes e na compreensão de assuntos/conceitos considerados “abstratos” e complicados para a aluna surda. Entende-se que ainda há um longo caminho a ser percorrido dentro das instituições de ensino superior, visando a permanência e conclusão do curso destes alunos, sempre frisando a necessidade do respeito a identidade e cultura surda.

Palavras-chaves: surdez, universidade, ensino, educação especial, odontologia.

ABSTRATC

Objective: To report the teaching-learning process between an academic monitor and a deaf student of the dentistry graduation course of the Federal University of Pará, in Belém, Brazil. Case report: The academic monitoring activities were carried out at 2019 during both basic and professional disciplines. Adapted educational materials were manufactured and communication was performed through the Brazilian Sign Language (LIBRAS). Conclusion: The lack of specific signs related to dentistry figured as an issue for the the teaching-learning process of “abstract” concepts. Several adjustments in higher education are needed to respect deaf identity/culture and provide conditions to deaf students graduate in dentistry courses.

Keywords: deafness, university, teaching, special education, dentistry.

1 INTRODUÇÃO

Vários segmentos da sociedade são mobilizados em virtude das demandas voltadas para as pessoas com deficiência. Este fator contribui para que ocorra a criação

de políticas públicas que possam estimular o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária. (SILVA *et al* 2012)

“A plena participação social das pessoas com deficiência é fundamental e envolve o acesso ao mercado de trabalho. A viabilização para este acesso começa na escola e se consolida, sobretudo, no ensino profissionalizante sendo inegável o papel da educação para a elaboração e efetivação de políticas de inclusão” (SILVA *et al* 2012)

A entrada do aluno no ensino superior com deficiência é um grande avanço, porém deve ser enfatizado que é necessário viabilizar na sala de aula condições adequadas para atender as necessidades e peculiaridades desses alunos, proporcionando condições para que eles possam se manter na universidade com bons rendimentos, por meio de estratégias/métodos adaptados de ensino-aprendizado. (MOREIRA *et al* 2011) Outrossim, quando medidas não são implementadas, configura-se um processo de exclusão. (MOREIRA *et al* 2011)

Segundo o decreto nº 5.626 de 2005 que regulamenta a lei Nº 10.436 de 2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, de que trata sobre a educação dos alunos surdos, refere-se à garantia dos direitos desses alunos, no que abrange as instituições federais de ensino, desde a educação básica até o nível superior, em sua obrigatoriedade de oferecer os serviços de tradutor e intérprete de Libras. (BRASIL, 2005)

“A LIBRAS significa para o Surdo o que a Língua Portuguesa significa para os ouvintes, portanto, presumimos que é por meio dela que o Surdo adquire avanços significativos no seu processo de aprendizagem”. (PINTO *et al* 2012) “A língua de sinais se refere ao uso de gestos e sinais em vez de sons na comunicação” (PINTO *et al* 2012)

De acordo com os relatos de Bisol *et al* (2010) “a universidade é um contexto novo e desconhecido para os jovens surdos, com exigências superiores àquelas a que estavam habituados na escola especial [...]” possui suas normas, princípios e regras. “A grande maioria dos colegas e professores é ouvinte, desconhece as especificidades relativas à surdez, compartilha ideias de senso comum, ignora a língua de sinais e tem dificuldade de se relacionar com o que é, em um grau mais significativo, diferente”. (BISOL *et al* 2010)

A Lei nº 12.319 de 01/09/2010 é de extrema importância pois regulamenta a profissão do Intérprete. (BRASIL, 2010). Este profissional atua como canal comunicativo dentro da sala de aula, entre o aluno surdo e o professor ouvinte. “[...] o intérprete precisa ter a consciência de que ele não assume o papel do professor regente e em situações

relacionadas com o ensino-aprendizagem do aluno Surdo, precisa remeter-se ao professor, cumprindo com excelência a mediação comunicativa [...]” (GONÇALVES e FESTA, 2013)

Neste sentido, Guarinello *et al* (2008) apontam que esse profissional para atuar de forma eficaz precisa possuir um conhecimento prévio sobre a disciplina que será ministrada, além de desenvolver uma relação adequada com o professor responsável. Não obstante, percebe-se “[...] poucos surdos podem contar com um intérprete em sala de aula durante seu percurso acadêmico na universidade”. (GUARINELLO *et al* 2008)

De acordo com Tomelin *et al* (2018) as estratégias inclusivas que serão pensadas e aplicadas dentro do contexto universitário devem englobar todas as pessoas do meio acadêmico, para que não seja apenas um conceito isolado, estimulando-os a serem indivíduos que trabalhem em equipe e de maneira multidisciplinar. Desta forma, será possível a construção e socialização do saber, contribuindo para autonomia plena do aluno. (TOMELIN *et al* 2018)

Dentro da dinâmica educativa dos alunos envolvidos, a monitoria é de suma importância já que “permite a atuação do aluno responsável pela atividade, ser um mediador entre o professor e a classe, auxiliando-os nesta troca e produção de conhecimentos”. (SCHNEIDER, 2006) De certa forma, a monitoria traz benefícios não só para a relação com o professor, mas sim para aqueles que estão neste cenário de ensino e aprendizagem. (TOMELIN *et al* 2018). Segundo a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a monitoria tem objetivo de melhorar o ensino superior, classificada como atividade complementar e importante no processo de formação dos discentes. (BRASIL, 1996)

“O exercício da monitoria é uma grande oportunidade para o acadêmico desenvolver habilidades quanto à docência, aprofundar seus conhecimentos na área específica e contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos monitorados de uma maneira didática e interativa”. (MATOSO, 2014) Para os alunos com alguma necessidade especial estratégias pedagógicas podem favorecer a inclusão em sala de aula, e a monitoria acadêmica se torna um meio de contribuição para que esse processo seja desenvolvido. (TOMELIN *et al* 2018)

Este trabalho objetivou relatar a experiência de atividade de monitoria acadêmica voltada para o processo de ensino-aprendizagem de uma aluna surda em um curso de Odontologia de uma Universidade Federal no Brasil.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

As ações da monitoria acadêmica foram desenvolvidas no ano de 2019, no curso de Odontologia da Universidade Federal do Pará, em Belém-PA, voltada para uma aluna do 1º semestre, com surdez, do mesmo curso em questão, cursando algumas disciplinas do ciclo básico e outras do ciclo profissional.

De acordo com o Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), as universidades federais, tal como a instituição em questão, dentro de suas políticas inclusivas, por meio da Superintendência de Assistência Estudantil (SAEST), fornece aos alunos da instituição, acompanhamento, assistência, integração, inclusão, acessibilidade e permanência dos discentes. (SAEST, 2022) A COACCESS (Coordenadoria de Acessibilidade), está vinculada a SAEST e desenvolve projetos e programas que objetivam estimular a inclusão de alunos com deficiência. (SAEST, 2022).

Dentre estas ações, o setor ofertou uma vaga de bolsista, pela Bolsa Acadêmica de Acessibilidade/ PcD (PROBAC), para alunos do curso de Odontologia da instituição, cursando a partir do 7º semestre, de preferência com a certificação de conclusão de curso livre de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), para acompanhamento de monitoria com a aluna surda. E neste caso, a primeira autora deste trabalho foi selecionada por atender os pré-requisitos.

A equipe foi formada pela monitora bolsista cursando o 10º semestre e uma equipe de tradutores/intérpretes de libras que assistiam a aluna surda em suas atividades. Os encontros presenciais ocorreram entre os meses de maio a julho de 2019, com carga horária de 20 horas semanais e foram realizadas na biblioteca e salas de aula da instituição, com periodicidade de 03 vezes por semana, no turno da manhã, de 8h às 12h.

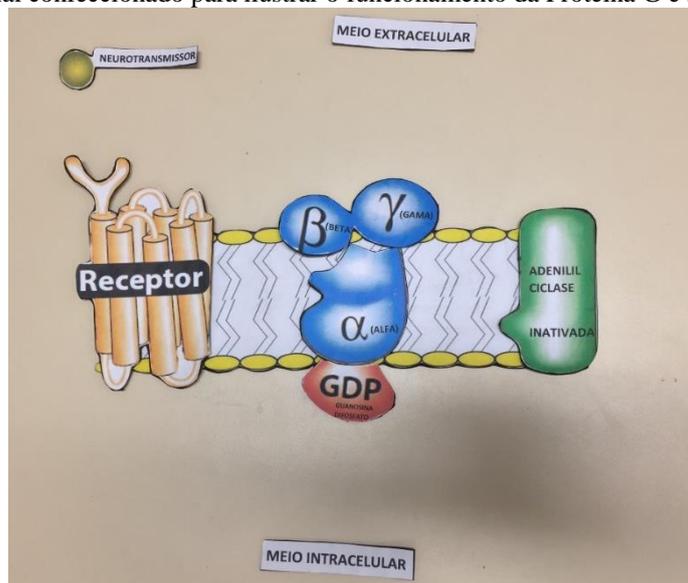
O objetivo da monitoria foi realizar o acompanhamento da aluna em questão, durante o transcorrer de seu semestre, auxiliando em revisões, preparação e estudo para provas, testes, seminários, além de outras necessidades sobre as atividades/assuntos ministrados em sala de aula pelos professores. Para a explicação de conteúdos a monitora repassava para os intérpretes em língua portuguesa e estes em libras para a aluna, garantindo assim que o processo de ensino e aprendizagem pudesse ser efetivado.

Para acessibilização e facilitação desse processo, estratégias pedagógicas aplicadas pela monitora foram planejadas para permitir que a aluna pudesse compreender eficientemente os conteúdos que ela sentia dificuldades, como o funcionamento da “Proteína G” e “Potencial de Ação”.

Para tanto, materiais didáticos adaptados foram confeccionados, utilizando os seguintes objetos: papel A4, impressora com tinta preta e colorida, livros acadêmicos digitais, tesoura, papel EVA, papelão e cola. As imagens foram selecionadas dos livros e-books, de acordo com a bibliografia recomendada pelos professores e os assuntos a serem estudados. Depois de impressas, as imagens eram coladas sob o EVA de cor preta, e estas coladas em cima do papelão, para dar mais resistência a figura. Posteriormente eram cortadas com a tesoura.

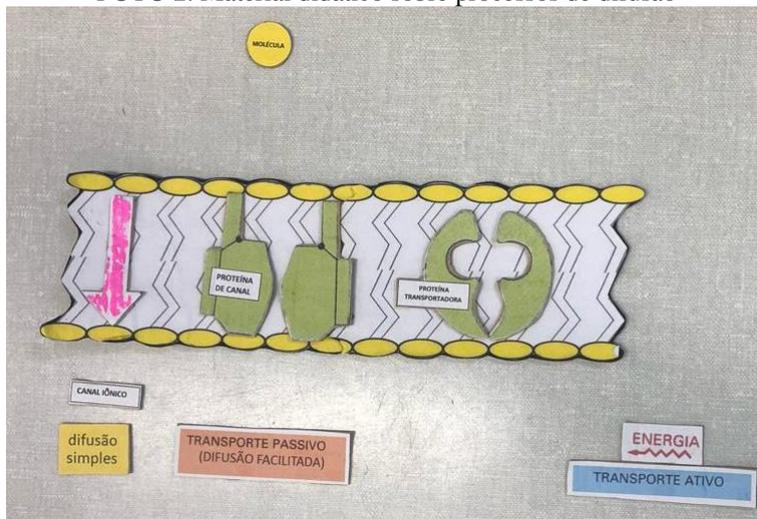
Objetivando facilitar a compreensão dos conceitos mais “abstratos” de maneira mais “visual”, as peças eram passíveis de encaixe e desencaixe para simular “movimentos”, permitindo que a aluna interagisse com as peças construídas, movendo-as de posição de acordo com a necessidade.

FOTO 1. Material confeccionado para ilustrar o funcionamento da Proteína G e suas subunidades.



Fonte: Rafaela Santos dos Santos

FOTO 2. Material didático sobre processos de difusão



Fonte: Rafaela Santos dos Santos

FOTO 3. Aluna surda escrevendo seu entendimento após utilização do material didático e explicação em Libras do conteúdo.



Fonte: Rafaela Santos e colaboradores

FOTO 4. Explicação em Libras feita pela intérprete, sobre “Cálculo de Tubetes de Anestésicos Locais usados na Odontologia”, trabalhado na disciplina Farmacologia.



Fonte: Rafaela Santos e colaboradores

Quadro 1. Temas trabalhados nas atividades de monitoria.

Estrutura e Funcionamento da Proteína G
Estrutura da Membrana Plasmática
Gráfico sobre Potencial de Ação, conceitos e funcionamento
Fármacos Colinérgicos e suas funções no organismo
Conceitos e diferenças sobre os processos de Difusão: Difusão Simples e Ativa
Cálculo de tubetes de anestésicos locais em Odontologia
Acetilcolina: Conceitos, Síntese, efeitos e captação

Fonte: Rafaela Santos e colaboradores

A experiência da vivência da monitoria, foi de grande valia, não só para a aluna surda que pôde aumentar seus conhecimentos sobre os assuntos tratados, aumentando seus rendimentos acadêmicos e conseqüentemente sua aprovação no semestre letivo. Tal como para a monitora, que teve a oportunidade de ter mais contato com a libras por meio de atividades extracurriculares, praticando a língua, fazer a revisão de assuntos, e o despertar para a sensibilização sobre a importância das práticas inclusivas dentro do ensino superior.

3 DISCUSSÃO

Para o desenvolvimento das atividades da monitoria a presença dos intérpretes é de extrema necessidade tal como em sala de aula. Apesar da barreira comunicacional vários alunos da sala tinham interesse em conversar com a aluna surda, enquanto outros restringiam-se a manter contato. Silva *et al* 2014, relatam pouca interação entre alunos surdos e professores sem proficiência em libras, o que dificulta o processo de relacionamento do aluno surdo. Logo, estes profissionais intérpretes são importantes recursos no processo-ensino aprendizagem.

Bisol *et al* 2010, retratam em seu estudo sobre o desafio da adaptação dos alunos surdos no ensino de graduação, onde o maior quantitativo de pessoas são ouvintes. Além dos entraves de transitar entre a língua portuguesa e a libras, estes alunos ainda sentem necessidade de manter valorizada sua identidade surda. (BISOL *et al* 2010) Neste contexto [...] “o intérprete assume seu papel de mediador, aquele que ‘portará a voz’ de um para outro [...] Sem a presença do intérprete a comunicação se interrompe [...], embora eventualmente possa haver recursos compensatórios”. (BISOL *et al* 2010) Para os alunos entrevistados neste estudo, os intérpretes são considerados indispensáveis, apesar de existir obstáculos relacionados à capacitação do profissional como, no uso excessivo do alfabeto datilológico. (BISOL *et al* 2010)

Entende-se que as instituições de ensino superior, assim como a sociedade em geral, não estão preparadas para receber o aluno surdo, logo, precisam repensar em seus métodos de ensino, conhecer os aspectos e cultura relacionados à surdez e como esses fatores interferem no bom desempenho do aluno na faculdade. “O professor em sala regular, como no caso do ensino superior, escreve rapidamente no quadro ao mesmo tempo em que dá explicações. Está acostumado a uma dinâmica em que os alunos escutam e tomam notas simultaneamente.” (BISOL *et al* 2010)

Segundo Ansey (2010) “ingressar, permanecer e concluir um curso no Ensino Superior é um grande desafio sobretudo para alunos surdos”. Este aluno [...] “é um sujeito que superou barreiras de comunicação, atitudinais, econômicas e sociais”. (ANSEY, 2010) Para tanto, as instituições precisam adequar suas políticas institucionais e seus processos de inclusão deste aluno. (SCHIAVON, 2012)

Segundo Lorenzetti, 2002/2003 citado por Bisol *et al* 2010 deve haver uma preocupação em selecionar as metodologias inclusivas “[...] para que os insucessos pedagógicos não sejam falsamente justificados por um desinteresse ou desatenção por parte do estudante surdo.”

Ziliotto *et al* 2018 analisaram sobre a evasão de alunos surdos no ensino superior de instituições privadas, na região metropolitana de Porto Alegre (RS), no período de 2000 a 2013 e os dados apontaram que a desistência dos cursos ocorreu nos primeiros semestres, indicando que as adversidades estavam presentes desde o início da graduação. As autoras apontam [...] “que as questões acadêmicas, expectativas em relação ao próprio aproveitamento e a integração do aluno no ambiente institucional, se constituem como fatores muito importantes para a sua permanência no ensino superior”. (ZILIOTTO *et al* 2018)

Quanto ao corpo docente muitos professores receberam formação sobre a dinâmica de inclusão que seria aplicada voltada para a aluna surda e mostraram-se entusiasmados e receptivos. Silva *et al* (2012) retratam as principais barreiras enfrentadas, como [...] “despreparo dos professores, falta de conhecimento da população universitária em geral, estratégias pedagógicas falhas e limitações físicas”. Para tanto é imprescindível que a universidade ofereça condições que favoreçam a trajetória do aluno surdo, desde seu ingresso até sua saída, garantindo uma educação de qualidade. (SILVA *et al* 2012)

Durante os encontros de monitoria, por muitas vezes nos deparamos com assuntos da odontologia que a aluna surda ou os intérpretes não conheciam os sinais ou eles não existiam para aqueles termos em questão, causando problemas para o aprendizado. Silva *et al* (2018) corroboram com esta afirmação ressaltando em seu estudo que a [...] “libras ainda possui grande escassez de termos profissionais específicos, sendo que algumas iniciativas recentes têm sido referenciadas pela confecção de sinais e materiais de apoio ao aluno surdo”. [...] “Compreende-se que, esses sinais são insuficientes para um estudante surdo conseguir concluir um curso de Odontologia e desta forma a criação dos termos técnicos específicos se torna indispensável.” (SILVA *et al* 2018)

Pereira (2021) verificando a escassez da produção de sinais voltados para o aluno surdo nos cursos de graduação em Odontologia e pós-graduação, elaborou um glossário bilingue de ortodontia, visando auxiliar no estudo desta área afim. Santos *et al* (2022), por meio da construção de cartilha, reuniu sinais em libras de uso social e próprios da odontologia para utilização por acadêmicos e profissionais.

As monitorias estimulam não somente uma boa formação acadêmica, [...] “ela influência diretamente no quão bem preparado será o profissional para enfrentar complexas situações sociais.” (MATOSO, 2014) “O monitor [...] torna-se autocrítico [...] se responsabilizando pelas demandas que podem surgir em sua área de atuação,

possibilitando que o mesmo supere suas limitações e desenvolva suas habilidades.” (MATOSO, 2014)

Lira et al (2015) emprega que “a monitoria acadêmica apoia a construção dos processos de ensino-aprendizagem e promove a preparação para a futura formação docente, despertando o interesse pela docência e promovendo a cooperação entre os corpos discente e docente [...]”.

Para sanar dificuldades de compreensão de alguns termos e assuntos “abstratos” foram abordados métodos que pudessem estimular o processamento visual, tal como uso de peças em EVA. Em seu estudo Pinto *et al* (2012), abordam detalhes da educação do aluno surdo, ratificando que a experiência visual é um elemento facilitador da aprendizagem. Afirma que os conteúdos podem ser trabalhados com imagem e realismo, os sentidos visual e espacial devem ser explorados, beneficiando de maneira significativa o surdo. Sendo a utilização da Libras importante para a comunicação, interação e desenvolvimento durante este processo. (PINTO *et al* 2012)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo relatar a experiência de atividade de monitoria acadêmica voltada para o processo de ensino-aprendizagem de uma aluna surda no curso de Odontologia de uma Universidade Federal.

Foram encontradas dificuldades na disponibilização de sinais específicos na área da odontologia para o repasse de informações através dos intérpretes e na compreensão de assuntos/conceitos considerados “abstratos” e complicados para a aluna surda.

Quando se fala de atividades extracurriculares a monitoria certamente é um dos métodos que facilitam o aprendizado e conseqüentemente aumentam o desempenho da graduação, principalmente quando voltadas para o aluno com deficiência. Além disso, faz-se importante a utilização de métodos de aprendizado, tal como os utilizados neste relato. Explorando os sentidos visual e espacial do surdo.

Apesar dos grandes avanços no que tange as políticas de inclusão do aluno surdo, entende-se que ainda há um longo caminho a ser percorrido dentro das instituições de ensino superior, visando a permanência e conclusão do curso destes alunos surdos no ensino superior, sempre frisando a necessidade do respeito a identidade e cultura surda.

Além disso, ressalta-se a importância que discentes e docentes busquem capacitações no âmbito do aprendizado da Libras, facilitando o processo socialização em sala de aula e melhorias no processo de ensino-aprendizado dos alunos surdos.

REFERENCIAS

ANSEY, N.N. A inclusão de alunos surdos no ensino superior. **Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia**, Curitiba, v. 1, p. 120-136, 2010.

BISOL, C. A.; VALENTINI, C. B.; SIMIONI, J. L.; ZANCHIN, J. Estudantes surdos no ensino superior: reflexões sobre a inclusão. **Cadernos de Pesquisa**, v. 40, n. 139, p. 147-172, jan./abr., 2010.

BRASIL [página na internet]. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL [página na internet]. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

BRASIL [página na internet]. Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS.

GUARINELLO, A. C.; SANTANA, A. P.; FIGUEIREDO, L.C.; MASSI, G. O intérprete universitário da Língua Brasileira de Sinais na cidade de Curitiba. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 14, n. 1 p. 63-74, jan./abr., 2008.

GONÇALVES, H. B.; FESTA, P. S. V. Metodologia do professor no ensino de alunos surdos. **Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades OPET**. p. 1-13, 2013.

LIRA, M. O.; NASCIMENTO, D. Q.; SILVA, G. C. L.; MANAN, A. S. Contribuições da monitoria acadêmica para o processo de formação inicial docente de Licenciandos em Ciências Biológicas da UEPB. In: **II Congresso Nacional (ISSN 2358-8829)** - Campina Grande, 2015.

MATOSO, L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **CATUSSABA**, v. 3, n. 2, p. 77- 83, 2014.

MOREIRA, L. C.; BOLSANELLO, M. A.; SEGER, R. G. Ingresso e permanência na Universidade: alunos com deficiência e foco. **Educ Rev**, v. 41, p. 125-43, 2011.

PEREIRA, C. S. Para um glossário bilíngue (português libras) de Ortodontia. Dissertação [Dissertação de Mestrado] Brasília: Universidade de Brasília, 2021.

PINTO, M. A. S; GOMES, A. M. S.; NICOT, Y. E. A experiência visual como elemento facilitador na educação em ciências para alunos surdos. **Revista Amazônica de Ensino de Ciências**, Manaus, v. 5, n. 9, p. 147-152, ago./dez., 2012.

SANTOS, R. S.; CORRÊA, V. C.; SANTOS, R. C.; PEREIRA, F. M.; CORRÊA, D.L.; PINTO, C. G. *et al.* Illustrated booklet of Brazilian sign language for dentistry. **Spec Care Dentist**, v. 42, n. 2, p. 1-4, 2022.

SCHIAVON, D. N. Práticas pedagógicas com alunos surdos: sala de recursos e classe comum. [Dissertação de mestrado] Programa de Pós-graduação em Educação Escolar, Araraquara: Universidade Estadual Paulista, 2012.

SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá: UEM, v. 6, n. 65, out. 2006.

SILVA, H. M.; SOUZA, M. C.; PRADO, F.; RIBEIRO, A. L.; LIA, C.; CARVALHO, R. L. A inclusão de estudantes com deficiência no ensino superior: Revisão de literatura. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 10, n. 2, p. 332-342, ago./dez. 2012.

SILVA, C. M.; SILVA, D. N. H.; SILVA, R. C. Inclusão e processos de escolarização: narrativas de surdos sobre estratégias pedagógicas docentes. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 19, n. 2, p. 261-271, jun. 2014.

SILVA, L. S.; LEAL, J. G. G.; RAMALHO JUNIOR, G.; SILVA, M. A. D.; PEREIRA, A. C. Sinais específicos em Libras para o ensino odontológico. **Revista da ABENO**, v. 18, n 2, p.135-143, 2018.

SUPERINTENDÊNCIA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL (SAEST) [página na internet]. Bolsa para Monitoria com alunos PcDs (PROBAC), 2022.

TOMELIN, K. N.; DIAS, A. P. L.; SANCHES, C. N. M.; PERES, J.; CARVALHO, S. Educação inclusiva no ensino superior: Desafios e experiências de um núcleo de apoio discente e docente. **Rev. Psicopedag.**, v. 35, n. 106, p. 94-1003, 2018.

ZILLOTTO, D. M.; SOUZA, D. J.; ANDRADE, F. I. Quando a inclusão não se efetiva: a evasão de alunos surdos no ensino superior. **Revista Educação Especial**, v. 31, n. 62, p. 727-740, jul./set. 2018.